



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2019 nº87 Ano 15

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“(...) O suicídio é o mais grosseiro vestígio da fragilidade humana, que ata o homem ao primarismo de que se deve libertar. O homem é, na verdade, a mais alta realização do pensamento divino, na Terra, caminhando para a glória total, mediante as lutas e os sacrifícios do dia a dia.”¹ No ir e vir de cada existência no planeta Terra, em busca da nossa evolução espiritual, temos que ter coragem... Coragem moral, coragem de olhar no interior de nós mesmos e reconhecer as nossas imperfeições e então, nos esforçarmos para a nossa transformação moral. Para tanto, temos que respeitar a vida, e partirmos sempre em defesa dela. Exterminar a vida desse corpo, não vai por fim aos nossos problemas. Se hoje estamos sentido desânimo, tristeza e sofrimento em demasia, busquemos a fé, a certeza de que tudo passa. A esperança de dias melhores, deve estar sempre presente em nossos corações. Lembremos que em todas as circunstâncias, Deus está presente nos amparando e protegendo. A morte do corpo físico, não extermina com a vida; o suicídio é uma ilusão. Jesus, nos consola através de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Preserve-mos a vida! Tenhamos coragem! Respeitemos a Vida!

¹ FRANCO, D. P. *Temas da vida e da morte*. Espírito Manoel P. de Miranda. FEB, 2011.

**PROGRAMA ESPÍRITA
ENTRE A TERRA E O CÉU**
Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br

DIVALDO FRANCO O MENSAGEIRO DA PAZ



Estreia no cinema, dia
12 de setembro de 2019.

KARDEC

A HISTÓRIA POR TRÁS DO NOME
No Netflix,
29 de agosto de 2019.



NETFLIX.COM

Kardec | Netflix Official Site

In Catholic 19th-century France, profes...

<https://www.facebook.com/wagnerdeassis1111/>

SUICÍDIO, NÃO!
“Você continuará a
viver depois da morte.
Suicídio é ilusão.”

Questão 944 de *O Livro dos Espíritos*: “Tem o homem o direito de dispor da sua vida? ‘Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei’.”

944a. “Não é sempre voluntário o suicídio? ‘O louco que se mata não sabe o que faz’.”

Página 8



Folha Espírita Francisco Caixeta

VEJA NESTA EDIÇÃO

XVI EMEAR - p.3
Transformação moral - p.4
Mansão do Caminho - p.5

Livre-arbítrio - p.6
Instrução moral - p.7
O suicídio e a loucura - p.8

SEPULCROS ABERTOS

“A sua garganta é um sepulcro aberto.” - Paulo. (Romanos, 3:13.)

Reportando-se aos espíritos transviados da luz, asseverou Paulo que têm a garganta semelhante a sepulcro aberto e, nessa imagem, podemos emoldurar muitos companheiros, quando se afastam da Estrada Real do Evangelho para os trilhos escabrosos do personalismo.

Logo se instalam no império escuro do “eu”, olvidando as obrigações que nos situam no Reino Divino da Universalidade, transfigura-se-lhes a garganta em verdadeiro túmulo descerrado. Deixam escapar todo o fel envenenado que lhes transborda do íntimo, à maneira dum vaso de lodo, e passam a sintonizar, exclusivamente, com os males que ainda apoquentam vizinhos, amigos e companheiros.

Enxergam apenas os defeitos, os pontos frágeis

e as zonas enfermiças das pessoas de boa-vontade que lhes partilham a marcha.

Tecem longos comentários no exame de úlceras alheias, ao invés de curá-las.

Eliminam precioso tempo em palestras compridas e ferinas, enegrecendo as intenções dos outros.

Sobrecarregam a imaginação de quadros deprimentes, nos domínios da suspeita e da intemperança mental.

Sobretudo, queixam-se de tudo e de todos.

Projetam emanações entorpecentes de má-fé, estendendo o desânimo e a desconfiança contra a prosperidade da santificação, por onde passam, crestando as flores da es-

perança e aniquilando os frutos imaturos da caridade.

Semelhantes aprendizes, profundamente desventurados pela conduta a que se acolhem, afigurando-se-nos, de fato, sepulcros abertos...

Exalam ruínas e tóxicos de morte.


Quando te desviares, pois, para o resvaladiço terreno das lamentações e das acusações, quase sempre indébitas, reconsidere os teus passos espirituais e recorda que a nossa garganta deve ser consagrada ao bem, pois só assim se expressará, por ele, o verbo sublime do Senhor.

Emmanuel

Item 51 do livro *Fonte Viva*
Psicografia de
Francisco Cândido Xavier

SESSÃO ESPECIAL EM HOMENAGEM A BEZERRA DE MENEZES

Dia 29 de agosto, ocorreu no Senado Federal uma Sessão Especial em homenagem ao Dr. Bezerra de Menezes, requerida pelo Senador Eduardo Girão, do PODE/CE.



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**

Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

<https://www.febnet.org.br/>

OS OBREIROS DO SENHOR¹⁵

(Cherbourg, fevereiro de 1861 –
Médium: Sr. Robin)

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúmica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúmica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

dito a seus irmãos: e na satisfação do vosso “Trabalhem juntos e u- orgulho? Já recebestes a namos os nossos esfor- vossa recompensa, tal ços, a fim de que o Se- qual a quisestes. Nada nhor, ao chegar, encontre mais vos cabe pedir; as acabada a obra”, porquan- recompensas celestes são to o Senhor lhes dirá: para os que não tenham “Vinde a mim, vós que sois buscado as recompensas bons servidores, vós que da Terra.” Deus procede, soubestes impor silêncio neste momento, ao censo aos vossos ciúmes e às dos seus servidores fiéis e vossas discórdias,a fim de já marcou com o dedo a- que daí não viesse dano queles cujo devotamento é para a obra!” Mas, ai da apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário suas dissensões, houve- dos servidores animosos, rem retardado a hora da pois aos que não recua- colheita, pois a tempesta- rem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os de virá e eles serão leva- postos mais difíceis na dos no turbilhão! Clama- grande obra da regenera- rão: “Graça! graça!” O Se- ção pelo Espiritismo. Cum- nhor, porém, lhes dirá: prir-se-ão estas palavras: “Como implorais graças, “Os primeiros serão os últi- vós que não tivestes pie- mos e os últimos serão os dade dos vossos irmãos e primeiros no reino dos que vos negastes a esten- der-lhes as mãos, que es- céus.” magastes o fraco, em vez de o amparardes? Como O Espírito de Verdade suplicais graças, vós que ¹⁵ N. do T.: Vide O Evangelho Segun- do o Espiritismo, Capítulo XX, item 5. buscastes a vossa recom- Revista Espírita/Março de 1862 pensam nos gozos da Terra Allan Kardec

XVI EMEAR

ENCONTRO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ARAXÁ

Domingo, dia 15 de setembro de 2019, acontecerá, na Casa do Caminho, o XVI Encontro da Mocidade Espírita de Araxá.

Com o tema central “...POIS O MEU JUGO É SUAVE E O MEU FARDOS É LEVE”, Vitor Guimarães, do Carmo do Paranaíba-MG, fará palestra.

Haverá também rodada de conversa com palestrante.

Recepção com café da manhã às 8h. Término previsto: 16h

Inscrições: <https://www.amearaxa.org.br/>

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

TRANSFORMAÇÃO MORAL: O MOMENTO É AGORA!

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim” (Emmanuel/Chico Xavier).

Já está passando da hora de iniciarmos o processo de nossa transformação moral, sem o qual continuaremos num mundo de provas e expiações e com todos os sofrimentos característicos de quem neles habita, como estamos vivenciando até o momento. Na Terra o mal e os vícios como orgulho, ódio, inveja, dentre outros fazem parte do dia a dia das pessoas, demonstrando que ainda impera a imperfeição moral, porém isto está mudando. Segundo Santo Agostinho, sendo o progresso uma lei natural, todos os seres da Criação, animados e inanimados, estão submetidos a ela, pela bondade de Deus, que deseja que tudo se engrandeça e prospere. Simultaneamente progridem moralmente os seres vivos e os mundos habitados por eles.

Nosso Planeta, acompanha essa lei, pois a Terra já esteve material e moralmente num estágio inferior ao atual, e alcançará, sob esses dois aspectos, um estágio mais adiantado. Ela está numa fase de transformação, e vai passar de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração, ou seja, todos que nela habitarem encontrarão a felicidade, porque a lei de Deus prevalecerá.

Diante do exposto vale refletir: Estou substituindo meu orgulho, inveja, ciúme, egoísmo, agressividade, maledicência, intolerância, vaidade, etc. por bondade, humildade, resignação, bom senso, generosidade, caridade, afabilidade, doçura, tolerância, dentre outras virtudes? Pois, ficará aqui, quem realmente

estiver disposto a evoluir.

Na pergunta nº 785 de “O Livro dos Espíritos” Allan Kardec indaga aos Espíritos qual é o maior obstáculo ao progresso e Eles afirmam ser orgulho e o egoísmo (...) e continuam... modificar-se-á à medida que o homem compreender melhor que, além do gozo dos bens terrenos, existe uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais durável.

É preciso entender que nossa própria reencarnação é uma oportunidade divina de retomada, de recomeço. Assim, é preciso assumir amorosamente os compromissos desprezados em outros tempos e lapidar nossos caminhos tortuosos. “Temos o que merecemos e somos aquilo que plasmamos”.

A pergunta nº 919 sugere que o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, e resistir aos arrastamentos do mal é por meio do “CONHECE-TE A TI MESMO”, como nos ensinou um sábio da antiguidade. Santo Agostinho nos apresenta o caminho de conseguir colocar em prática o CONHECE-TE A TI MESMO:

- Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar... interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuráveis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?

Não poderíamos deixar de lembrar do seguinte ensinamento que Allan Kardec nos deixou:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para dominar suas más inclinações”. Enquanto Espíritas, não somos melhor que ninguém, mas temos a obrigação moral de sermos melhor do que nós mesmos. Devemos trabalhar para que, hoje, tenhamos algo de melhor do que ontem e que amanhã tenhamos algo de melhor do que hoje.

E aí? Vamos ser Homens de Bem e permanecer na Terra, evoluindo junto a Ela ou precisaremos ir para outro Mundo semelhante ao que vivemos para aprender? A minha transformação moral só depende de mim!

Referências:

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. –Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*; tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 171ª edição, 2008.

OLIVEIRA, Wanderley. *Reforma Íntima Sem Martírio*. Pelo Espírito Ermance Dufaux. Dufaux Editora, 2012.

MANSÃO DO CAMINHO - 67 ANOS (1952-2019)

Anualmente, a Mansão do Caminho promove o Encontro Fraternal com Divaldo Franco, este ano, com o tema Em Busca da Vida Plena, estaremos juntos de quinta a domingo, serão dias de palestras espíritas, visualizações terapêuticas e grandes ensinamentos.

Faça já a sua inscrição:

<http://mansaodocaminho.com.br/encontrofraternal2019/>

Toda renda obtida neste evento será revertida para as Obras Sociais da Mansão do Caminho.

ENCONTRO FRATERNAL
COM DIVALDO FRANCO

19 A 22/SET/2019
HOTEL IBEROSTAR - PRAIA DO FORTE - BA

PALESTRANTES CONVIDADOS
JOHN DENILO CRISTIANE BEIRA SIMÃO PEDRO

TEMAS: EM BUSCA DA VIDA PLENA

VAGAS LIMITADAS

www.facebook.com/MansaoDoCaminho/

PAZ DO MUNDO E PAZ DO CRISTO

“A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” - Jesus. (João, 14:27)

É indispensável não confundir a paz do mundo com a paz do Cristo.

A calma do plano inferior pode não passar de estacionamento.

A serenidade das esferas mais altas significa trabalho divino, a caminho da Luz Imortal.

O mundo consegue proporcionar muitos acordos e arranjos nesse terreno, mas somente o Senhor pode outorgar ao espírito a paz verdadeira.

Nos círculos da carne, a paz das nações costuma representar o silêncio provisório das baionetas; a dos abastados inconscientes é a preguiça improdutivo e incapaz; a dos que se revoltam no quadro de lutas necessárias, é a manifestação do desespero doentio; a dos ociosos sistemáticos, é a fuga ao trabalho; a dos arbitrários, é a satisfação dos próprios caprichos; a dos vaidosos, é o aplauso da ignorância; a dos vingativos, é a destruição dos adversários; a dos maus, é a vitória da crueldade; a dos negociantes sagazes, é a exploração inferior; a dos que se agarram às sensações de baixo teor, é a viciação dos sentidos; a dos comilões, é o repasto opulento do estômago, embora haja fome espiritual no coração.

Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem-vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que segue muito bem.

Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono enfermizo da alma. Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.

Emmanuel

Vinha de luz, item 105 - Chico Xavier

LIVRE-ARBÍTRIO

Por Carlos Humberto Martins

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 843, Allan Kardec indaga aos Espíritos Superiores: “Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?” Os Espíritos responderam: “Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio o homem seria máquina.”

Deus, nosso Pai Criador, deu-nos, ao nos criar, a faculdade do livre-arbítrio, ou seja, a liberdade de escolha.

Então, podemos fazer escolhas entre:

O bem e o mal.

O perdão e a vingança.

A justiça e a injustiça.

O amor e o ódio.

E assim, sucessivamente, poderíamos enumerar centenas de situações de escolhas. Porque em todas as ocasiões de nossas existências, somos convidados a fazer escolhas.

Ainda em *O Livro dos Espíritos*, na questão 844, Kardec continua a indagar aos Espíritos: “Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?” Os Espíritos responderam: “Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto como desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário”.

Há dois mil anos o nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo, Jesus Cristo, trouxe para a Humanidade as Leis de Amor, Justiça e Caridade. Mostrando que a verdadeira vida é no Reino de Deus, ou seja, no mundo espiritual.

Passaram-se dezoito séculos e conforme Jesus prometeu enviou-nos o Consolador, que ficaria conosco para sempre. Assim foi cumprido.

O advento da Doutrina Espírita se deu, ao ser lançado *O Livro dos Espíritos*,

em Abril de 1.857, por meio do senhor Allan Kardec.

Não será mais lícito utilizarmos o livre-arbítrio de forma irresponsável. Sabemos que somos Espíritos imortais e haveremos de arcar com todas as responsabilidades de nossos atos, através da lei de causa e efeito; ação e reação.

Por essas razões, Jesus disse: amai, perdoai, faça ao outro aquilo que gostaríeis de receber.

Allan Kardec, por meio dos fundamentos da Doutrina Espírita, nos recomenda que “Fora da Caridade não Há Salvação”, frase que se encontra em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo XV item 4 – “O Maior Mandamento”. Estes ensinamentos nos leva a refletir que precisamos fazer bom uso do livre-arbítrio.

Vamos escolher: perdoar, amar, sermos fraternos, ajudar a todos sem distinção de cor, raça, cultura, religião, política, opção sexual, etc.

Vamos escolher sermos, tolerantes, pacientes, indulgentes, altruístas, não julgar, compreender o próximo e tantas outras virtudes que podemos desenvolvê-las em nossos corações.

Basta termos a vontade de buscar nos ensinamentos de Jesus e com os esclarecimentos da Doutrina Espírita, fazer as escolhas e execuções corretas em nossa existência.

Sabemos que uma encarnação passa muito rápido, porém devemos aproveitar o máximo possível as experiências que esta existência nos proporciona, pois não sabemos quando, onde e como reenarnaremos.

Segundo o apóstolo Paulo de Tarso, “Eu posso tudo, mas nem tudo me convém.” Portanto, vamos fazer as escolhas certa para nós Espíritos e não para as convenções sociais do mundo material.

Que Jesus e os Espíritos protetores nos dê força e coragem para realizar as escolhas corretas.

INSTRUÇÃO MORAL

(Paris; Grupo Faucheraud – Médiun: Sr. Planche)

Venho a vós pobres extraviados que deslizais numa terra escorregadia, cuja súbita inclinação não espera senão que deis alguns passos para vos precipitardes no abismo. Como bom pai de família, venho vos estender a mão caridosa para vos salvar do perigo. Meu maior desejo é conduzi-vos para a casa paterna e divina, a fim de vos fazer sentir o amor de Deus e do trabalho, pela fé e pela caridade cristã, pela paz e pelos prazeres e doçuras do lar. Como vós, meus caros filhos, conheci alegrias e sofrimentos e sei todas as dúvidas dos vossos Espíritos e as lutas dos vossos corações. É para vos premunir contra vossos defeitos e vos mostrar os escolhos contra os quais podereis vos aniquilar que serei justo, mas severo.

Do alto das esferas celestes que percorro, meu olhar mergulha com alegria em vossas reuniões e é com vivo interesse que acompanho as vossas santas instruções. Mas, ao mesmo tempo que minha alma se regozija por um lado, experimenta por outro um desgosto bem amargo, quando penetra em vossos corações e ainda aí vê tanto apego às coisas terrestres. Para a maioria, o santuário de nossas lições é tido como sala de espetáculo e esperais sempre de nossa parte alguns fatos maravilhosos. Não estamos encarregados de vos fazer milagres; nossa missão é trabalhar os vossos corações, abrindo neles grandes sulcos para lançar a mancheias a semente divina. Dedicamo-nos incessantemente a torná-la fecunda, porque sabemos que suas raízes devem atravessar a Terra de um a outro polo, cobrindo-lhe toda a superfície. Os frutos que daí saírem serão tão belos, tão suaves e tão grandes que subirão até os céus.

Felizes os que tiverem sabido colhê-los para se saciar, porque os Espíritos bem-aventurados virão ao seu encontro, cingirão a sua frente com a auréola dos eleitos, fá-lo-ão subir os degraus do trono majestoso do Eterno e lhe dirão que participe da felicidade incomparável, dos prazeres e das delícias sem-fim das falanges celestes.

Infeliz daquele a quem foi dado ver a luz e ouvir a palavra de Deus e que tiver fechado os olhos e tapado os ouvidos; o Espírito das trevas o envolverá com suas lúgubres asas e o transportará para o seu tenebroso império, a fim de o fazer expiar, durante séculos, por tormentos sem conta, sua desobediência ao Senhor. É o momento de aplicar a sentença de morte do profeta Oséias: *Coedam eos secundum auditionem coetus eorum* (Eu os farei morrer conforme o que tiverem ouvido). Que estas breves palavras não sejam uma fumaça a evolir-se nos ares, mas, sim, que cativem a vossa atenção, para que as mediteis e reflitais seriamente. Apressai-vos por aproveitar os poucos instantes que vos restam para os consagrar a Deus. Um dia, viremos vos pedir conta do que tiverdes feito dos nossos ensinamentos e como tereis posto em prática a doutrina sagrada do Espiritismo.

A vós, pois, espíritas de Paris, que muito podeis por vossa posição social e por vossa influência moral, a vós, digo, a glória e a honra de dar o exemplo sublime das virtudes cristãs. Não espereis que o infortúnio venha bater à vossa porta. Ide à frente de vossos irmãos sofredores, dai ao pobre o óbolo do dia, enxugai as lágrimas da viúva e do órfão com palavras doces e consoladoras. Levantai o ânimo abatido do velho, curvado ao peso dos anos e sob o jugo de suas iniquidades, fazendo luzir em sua alma as asas douradas da esperança numa vida futura melhor. Por toda parte, à vossa passagem, prodigalizai o amor e a consolação. Assim, elevando as vossas boas obras à altura dos vossos pensamentos, merecereis dignamente o título glorioso e brilhante que mentalmente vos conferem os espíritas da província e do estrangeiro, cujos olhos estão fixados sobre vós e que, tocados de admiração à vista das ondas de luz que escapam de vossas assembléias, vos chamarão o sol da França.

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



Lacordaire

Revista Espírita
Março de 1862

Allan Kardec

O SUICÍDIO E A LOUCURA

16. A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as idéias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a covardia moral. Quando homens de ciência, apoiados na autoridade do seu saber, se esforçam por provar aos que os ouvem ou lêem que estes nada têm a esperar depois da morte, não estão de fato levando-os a deduzir que, se são desgraçados, coisa melhor não lhes resta senão se matarem? Que lhes poderiam dizer para desviá-los dessa conseqüência? Que compensação lhes podem oferecer? Que esperança lhes podem dar? Nenhuma, a não ser o nada. Daí se deve concluir que, se o nada é o único remédio heróico, a única perspectiva, mais vale buscá-lo imediatamente e não mais tarde, para sofrer por menos tempo.

A propagação das doutrinas materialistas é, pois, o veneno que inocula a idéia do suicídio na maioria dos que se suicidam, e os que se constituem apóstolos de semelhantes doutrinas assumem tremenda responsabilidade. Com o Espiritismo, tornada impossível a dúvida, muda o aspecto da vida. O crente sabe que a existência se prolonga indefinidamente para lá do túmulo, mas em condições muito diversas; donde a paciência e a resignação que o afastam muito naturalmente de pensar no suicídio; donde, em suma, a coragem moral.

17. O Espiritismo ainda produz, sob esse aspecto, outro resultado igualmente positivo e talvez mais decisivo. Apresenta-nos os próprios suicidas a informar-nos da situação desgraçada em que se encontram e a provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem encurtar a sua vida. Entre os suicidas, alguns há cujos sofrimentos, nem por serem temporários e não eternos, não são menos terríveis e de natu-

reza a fazer refletir os que porventura pensam em daqui sair, antes que Deus o haja ordenado. O espírita tem, assim, vários motivos a contrapor à idéia do suicídio: a certeza de uma vida futura, em que, sabe-o ele, será tanto mais ditoso, quanto mais inditoso e resignado haja sido na Terra: a certeza de que, abreviando seus dias, chega, precisamente, a resultado oposto ao que esperava; que se liberta de um mal, para incorrer num mal pior, mais longo e mais terrível; que se engana, imaginando que, com o matar-se, vai mais depressa para o céu; que o suicídio é um obstáculo a que no outro mundo ele se reúna aos que foram objeto de suas afeições e aos quais esperava encontrar; donde a conseqüência de que o suicídio, só lhe trazendo decepções, é contrário aos seus próprios interesses. Por isso mesmo, considerável já é o número dos que têm sido, pelo Espiritismo, obstados de suicidar-se, podendo daí concluir-se que, quando todos os homens forem espíritas, deixará de haver suicídios conscientes. Comparando-se, então, os resultados que as doutrinas materialistas produzem com os que decorrem da Doutrina Espírita, somente do ponto de vista do suicídio, forçoso será reconhecer que, enquanto a lógica das primeiras a ele conduz, a da outra o evita, fato que a experiência confirma.

Allan Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. V, itens 16 e 17. Rio de Janeiro: FEB.

**“Para viver em equilíbrio
você precisa de respostas!”**

Leia, estude, recomenda Allan Kardec

O Livro dos Espíritos

O Livro dos Médiuns

O Evangelho Segundo o Espiritismo

O Céu e o Inferno

A Gênese

Revista Espírita...